

REVER

REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

ARTE É LITURGIA?

PEPG em Ciência da Religião
Pontifícia Universidade Católica / SP

Instituto de Estudos de Religião
Universidade Católica Portuguesa



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Grão-chanceler
Arcebispo de São Paulo:

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer

Reitora:

Maria Amalia Pie Abib Andery

Vice-reitor acadêmico:

Fernando Antonio de Almeida

Pró-reitores:

Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Graduação)

Márcio Alves da Fonseca (Pós-Graduação)

Silas Guerriero (Educação Continuada)

Antonio Carlos Malheiros (Cultura e Relações Comunitárias)

Marcia Flaire Pedroza (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Mariangela Belfiore Wanderley (Chefe de Gabinete)

Chefe do departamento de Ciência da Religião:

Fernando Altmeyer Junior

Coordenador do PPG e Ciência da Religião:

Frank Usarski

REVER

REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

PEPG em Ciência da Religião
Pontifícia Universidade Católica / SP

Instituto de Estudos de Religião
Universidade Católica Portuguesa

ARTE É LITURGIA?

Alfredo Teixeira (UCP)

Alfredo Teixeira
Claudio Santana Pimentel
Enio José da Costa Brito
Fábio L. Stern
Fernando Torres Londoño
Guilherme Ferreira Oliveira
João Manuel Duque
Joaquim Félix de Carvalho
Johnni Langer
José Pereira Coutinho
L.M. Figueiredo Rodrigues
Luísa Almendra
Paulo Pires do Vale
Rodrigo Portella
Rodrigo Wolff Apolloni
Rui Miguel Fernandes
Timothy M. Murphy
Ullrich Relebogilwe Kleinhempel
Ursulina Maria Silvia Santana

VOLUME 18 Nº1 JAN/ABR 2018
ISSN 1677-1222



Creative Commons 2018
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Editores:	Frank Usarski (PUC-SP) Wagner Lopes Sanchez (PUC-SP) Alfredo Teixeira (UCP)
Comissão de redação:	Maria José Rosado Nunes (PUC-SP) Edin Sued Abumanssur (PUC-SP) José Carlos Miranda (UCP) Pedro Braga Falcão (UCP)
Conselho científico:	Adone Agnolin (USP) Alberto da Silva Moreira (PUC-Goiás) Bettina Schmidt (Universidade de Bangor, Reino Unido) Elaine Moura da Silva (UNICAMP) Gustavo Benavides (Universidade de Villanova, EUA) Hirochika Nakamaki (Museu Nacional de Etnologia, Japão) Jacob A. Van Belzen (Universidade de Amsterdã, Países Baixos) James Heisig (Nanzan Institute for Religion & Culture, Japão) Joanildo Burity (Universidade de Durham, Inglaterra) Marcelo Ayres Camurça Lima (UFJF) Michel Despland (Universidade de Concordia, Canadá) Paulo M. Pinto (Un. Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal) Roberto Mouro Cortez Motta (UFPE) Steven Engler (Mount Royal University, Canadá)
Equipe técnica:	Fábio L. Stern (produção editorial e diagramação) Rodrigo Wolff Apolloni (revisão)
Nominata de avaliadores:	Alexandre Palma (Universidade Católica Portuguesa) Alfredo Teixeira (Universidade Católica Portuguesa) Carlos Novoa (Pontificia Universidad Javeriana) Cátia Tuna (Universidade de Lisboa) Cristina Delgado Teixeira (Universidade Nova de Lisboa) João Manuel Duque (Universidade Católica Portuguesa) José Carlos Lopes de Miranda (Universidade Católica Portuguesa) Juan Francisco Garcia Ambrosio (Universidade Católica Portuguesa) Krzysztof Dworak (UNEB / Universidade de Coimbra) Luís Lóia (Universidade Católica Portuguesa) Luísa Maria Almendra (Universidade Católica Portuguesa) Mauricio Archila Neira (Universidad Nacional de Colombia)

REVER: *Revista de Estudos da Religião* / Programa de Estudos Pós-graduados em Ciência da Religião (PUC-SP) – v. 18, n. 1 (jan./abr.) 2018. São Paulo: PUC-SP, 2018.

Periodicidade quadrimestral

ISSN 1677-1222

REVER: *Revista de Estudos da Religião* é uma publicação quadrimestral resultante da parceria entre o PPG em Ciência da Religião da PUC-SP e o Instituto de Estudos de Religião da UCP. Ela é classificada como A2 no Qualis de sua Área de Avaliação. Seus objetivos são informar o leitor sobre a pesquisa corrente e propiciar uma discussão metateórica em torno da Ciência da Religião. Ao mesmo tempo, a REVER pretende servir de elo com a discussão acadêmica internacional, abrindo espaço para artigos de autores de outros países. Cada número da REVER apresenta uma **Seção temática** que reúne artigos sobre um assunto específico. Outros artigos incluídos na parte principal da revista estão na seção **Intercâmbio**. A seção **Subsídios** oferece texto úteis para o ensino universitário na área de Ciência da Religião. Em **Fórum** o leitor vai encontrar textos pontuais sobre temas diversos relacionados ao estudo das religiões. E a seção **Resenhas** apresenta resenhas de livros de interesse para a disciplina.

Sumário

- 7** Editorial

SEÇÃO TEMÁTICA

- 11** *João Manuel Duque*
Ritualidade da arte: performatividade da memória
- 31** *Paulo Pires do Vale*
Da saída: religião da saída da religião, arte da saída da arte
- Alfredo Teixeira & Luísa Almendra*
- 51** A memória religiosa entre estética e política: o «Magnificat» de João Madureira
- 77** *Rui Miguel Fernandes*
Figurações do espaço em David Bowie
- 99** *L. M. Figueiredo Rodrigues*
As Igrejas e a mediação estética nos contextos de iniciação religiosa
- Joaquim Félix de Carvalho*
- 115** Tálamo dos Cânticos na capela Árvore da Vida: por uma espiritualidade do atrevimento
-
- ### INTERCÂMBIO
- 143** *Ulrich Relebogilwe Kleinhempel*
White Sangomas: the manifestation of Bantu forms of shamanic calling among whites in South Africa
- Fernando Torres Londoño*
- 175** Memoria y religión en la historia del Brasil: la Compañía de Jesús, el Instituto Histórico Geográfico Brasileiro y la definición de la historia nacional
- Rodrigo Portella*
- 195** Memória, indivíduo e religião: pressupostos para a pesquisa sobre religião no tempo presente
- Rodrigo Wolff Apolloni*
- 209** A Suprema Cumeeira: considerações de Sūnlùtáng sobre o Tàijíquán (Tai-Chi-Chuan)

- 237** *Johnni Langer*
Teorias e métodos para o estudo da mitologia nórdica

SUBSÍDIOS

- 271** *José Pereira Coutinho*
Sociologia e antropologia da religião em Portugal: agentes e publicações

- 301** *Ênio José da Costa Brito, Claudio Santana Pimentel & Ursulina Maria Silvia Santana*
Os estudos afrodiaspóricos no Brasil: levantamento de teses (2000-2017)

- 329** *Timothy M. Murphy*
Ciência da religião como discurso colonialista: o caso de Rudolf Otto

FÓRUM

- 351** *Fábio L. Stern*
2º Seminário de Ciência da Religião Aplicada

RESENHA

- 357** NIELSSEN, Hilde; OKKENHAUG, Inger Marie; SKEIE, Karina Hestad.
Protestant missions and local encounters in the 19th and 20th centuries.



Editorial

Arte é liturgia?

O dossier temático constituído para este número da REVER resulta do trabalho exploratório de um grupo de pesquisa, enquadrado na linha de investigação «Performatividades e Estéticas do Religioso», do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (Universidade Católica Portuguesa). Este número inaugura, também, uma parceria com o Instituto de Estudos de Religião (www.ier.ucp.pt) da mesma Universidade, na coedição da REVER, cumprindo o objetivo de tornar este projeto da PUC de São Paulo mais diversificado no espaço lusófono e na cena internacional.

Desde o final do século XIX que abundam as glosas ao tema da autonomia da estética face à religião. Weber leu este problema a partir das categorias de tensão e conflito, inscritas nas trajetórias artísticas de emancipação da forma em relação ao conteúdo. Adorno celebrou a vanguarda musical do pós-guerra enquanto movimento de emancipação da poética musical em relação a todo o tipo de heteronomias, incluindo qualquer subordinação a outro sistema simbólico – por exemplo, o religioso. Michel de Certeau, interessado no estudo das deslocações do crer, num contexto de fragmentação simbólica, descreveu a memória religiosa como um vasto *stock* de fragmentos disponíveis para múltiplas apropriações. Marcel Gauchet, recuperando a hermenêutica weberiana, vaticinou que a idade da religião como estrutura tinha encontrado o seu termo. No entanto, Gauchet identifica um «resto» de experiências singulares e sistemas de convicções, enraizado na religião, que considera tratar-se de um substrato antropológico irreduzível. A estética é, na sua interpretação, um destes restos. A experiência estética surge identificada com a experiência do sagrado, a irrupção do totalmente-outro na familiaridade das coisas. Nos itinerários múltiplos da modernidade, as vias que descrevem as relações entre estética, arte e religião são plurais. Propõem-se, neste dossier, diversos enfoques, que podem ser vistos como declinações do conhecido enunciado do artista plástico americano Paul Thek (1933-1988): *Art is Liturgy*.

João Duque parte de uma aproximação da arte como evento de gratuidade, para a relacionar com a experiência ritual. Na sua ótica, a reciprocidade entre arte e rito alimenta-se dessa necessidade de atualizar um movimento de memória redentora. De forma paradoxal, o filósofo e curador Paulo Pires do Vale apresenta uma leitura dos

gestos artísticos em que se recusa a sacralização da arte e se nega o museu como lugar de culto. Na sua interpretação, o movimento artístico «anti-museu» é tanto pós-religioso como pós-artístico. Parte desta dessacralização da arte, no mundo do Atlântico Norte, mobiliza uma leitura do cristianismo enquanto «religião da saída da religião», tópico de ascendência weberiana, desenvolvido por Marcel Gauchet.

Noutros itinerários de criação artística, a memória religiosa pode ser usada para criticar o *mainstream* ideológico, ou uma certa ordem política do mundo. Talvez porque as instituições religiosas perderam grande parte da sua capacidade de tutela social, as suas narrativas e imagens, em certos contextos, podem ser mobilizadas para a afirmação de uma dissidência em relação ao *status quo*. Noutra perspetiva, pode afirmar-se também que os criadores de arte contemporânea podem manusear os antigos suportes simbólicos da religião para legitimar a sua própria proposta de valor. Alfredo Teixeira e Luísa Almendra estudam os contornos destes processos no caso de uma obra musical criada pelo compositor português João Madureira: «*Magnificat*, ou a insubmissa voz» (2014). Observou-se que o compositor privilegia a semântica política do texto protocristão, perseguindo a via de uma universalização da mensagem, desvinculada do seu habitat comunitário, ritual e orante. O compositor, no entanto, no quadro desta operação, sem dependências de uma instituição religiosa, não deixa de ser um agente de um processo de transmissão cultural de uma memória religiosa. Descobrem-se, assim, cenários autónomos da produção artística, onde se enunciam leituras plurais da tradição religiosa, desvinculadas de uma memória autorizada, mas não necessariamente contra essa memória.

No quadro das modernidades múltiplas que caracterizam as sociedades contemporâneas, torna-se necessário encontrar instrumentos de estudo que sejam sensíveis às metamorfoses do sagrado – tanto no que diz respeito à cartografia das suas deslocações, como no que concerne à inventariação das suas formas implícitas. A cultura *Pop* é, neste domínio, um dos laboratórios privilegiados, em razão da sua forte articulação com as narrativas e as imagens do quotidiano. O estudo de Rui Miguel Fernandes sobre a poética de David Bowie não persegue as formas de um sagrado explícito. Parte antes da evidência de uma pergunta: como viver num mundo caótico e absurdo? Com uma ascendência claramente nietzscheana, Bowie não dará uma resposta religiosa, sob o ponto de vista denotativo, mas ensaiará uma tentativa de leitura da experiência do «espaço», enquanto forma de autotranscendência. Esta via não pode ser compreendida sem ter em conta as dinâmicas sociais contemporâneas, no que diz respeito à significação espiritual da experiência humana e cósmica.

Com frequência, estudos em diversas áreas disciplinares têm colocado em evidência que, apesar da diminuição da capacidade de as instituições religiosas tutelarem a administração do sagrado, subsistem indícios de uma procura de satisfação de necessidades de índole espiritual. A aptidão para responder às exigências próprias deste circuito de necessidades não deixou de ser uma forma possível de construção da credibilidade social. Este pode ser um espaço de convergência entre iniciativas diversas de instituições e comunidades religiosas e agentes do campo artístico. Luís Miguel Figueiredo Rodrigues estuda o papel que a arte pode desempenhar nos processos de transmissão e iniciação religiosa, através da sua capacidade de materializar ou dar visibilidade às buscas espirituais. Cruzando modelos teóricos diversos, com um particular destaque para a mediologia de Régis Debray, propõe vias de compreensão para o papel que as práticas artísticas, mobilizadas pelas comunidades religiosas, podem desempenhar na construção das identidades crentes.

Por fim, o dossier apresentado propõe uma leitura de um espaço ritual-litúrgico, situado numa cidade no Norte de Portugal. Trata-se da Capela Árvore da Vida, pertença da Arquidiocese de Braga, que recebeu, em 2011, o prémio ArchDaily para o edifício religioso com a melhor arquitetura. Trata-se de um espaço de convergência entre a especulação arquitetónica e a reflexão litúrgica cristã. Joaquim Félix Carvalho é, neste caso, um intérprete e um ator deste espaço. A sua atenção centra-se num dispositivo particular, o tálamo eucarístico, em cuja criação participou, explorando as vias de compreensão das diferentes camadas simbólicas. O seu texto desdobra-se nesse limiar complexo, entre o olhar exterior que lê a gramática de um espaço ritual e o corpo que o vive como um lugar habitado. A partir dessa interseção, propõe uma interpretação para a forma como aí se cruzam a poética espacial, a praxis escultórica e a performance ritual.

Neste dossier temático da REVER procura-se uma aproximação hermenêutica ao religioso cultivando um jogo de escalas: entre a visão macroscópica dos modelos teóricos e a leitura microscópica dos casos; entre o campo artístico e o campo religioso. Essa implicação de escalas diversas, parte de uma posição epistemológica que persegue o objeto «religião» nas suas metamorfoses e recomposições, em vez de partir de um objeto já dado. Trata-se de um tipo de investigação que privilegia, enquanto campo de estudo, o religioso «a fazer-se».

Alfredo Teixeira

Instituto de Estudos de Religião [www.ier.ucp.pt]